

O nascimento da imprensa em Blumenau: exposição multifacetada do shopping para a web¹

Julia Simão SCHAEFER²
João Vitor da Silva COSTA³
Lucas de AMORIM⁴
Marcia França LEONI⁵
Raquel Tamara BAUER⁶
Zaidan Martendal NICOLAU⁷

Clarissa J PEREIRA, Evandro de ASSIS, Magali MOSER, Roseméri LAURINDO⁸

Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, SC

RESUMO

Os acadêmicos do curso de Jornalismo da Universidade Regional de Blumenau montaram uma exposição sobre o nascimento da imprensa local usando meios inovadores: totens e peças antigas nos corredores do shopping, os primeiros jornais da cidade, em língua alemã, apresentados em tela *touch screen* e, por fim, o material disponibilizado na web. A atividade foi resultado de uma ação transdisciplinar decorrente de conteúdos das disciplinas História do Jornalismo, Mídia Regional e Jornalismo Digital. O objetivo inicial era levar informação à população sobre os primeiros anos da imprensa no município, com registros pouco acessíveis no Arquivo Municipal. O sucesso do evento deu à iniciativa uma dimensão comunicacional maior e o desenvolvimento do website permite que o conteúdo não ficasse restrito aos dias da exposição presencial, ampliando a popularização da informação.

PALAVRAS-CHAVE: Exposição. Multifacetada. Imprensa. História. Web.

INTRODUÇÃO

“O nascimento da imprensa em Blumenau” foi uma exposição realizada no período de 15 a 31 de agosto de 2014, no segundo piso do Shopping Neumarkt, em Blumenau. Tal evento foi organizado por alunos do primeiro semestre do Curso de Jornalismo da FURB –

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Transdisciplinaridade, Comunicação e Inovação.

² Aluna líder do grupo e estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo da Furb, email: juliass_182@hotmail.com

³ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo da Furb, email: jvitor-costa14@hotmail.com

⁴ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo da Furb, email: lucasamorim96@hotmail.com

⁵ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo da Furb, email: marciafrancaleoni@gmail.com

⁶ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo da Furb, email: raqueltbauer@hotmail.com

⁷ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo da Furb, email: zaidanmartendal@terra.com.br

⁸ Professores orientadores

Universidade Regional de Blumenau, como resultado de parceria entre os professores de História do Jornalismo e Mídia Regional. Com o sucesso da realização, o material chegou na web por meio da disciplina Jornalismo Digital, onde os alunos⁹ se engajaram na produção de um site furbjornalismo.com.

Além de resgatar a história da imprensa em Blumenau, a exposição foi um momento histórico também para a Instituição, que teve o curso inaugurado em 2014 e desse modo percebeu-se a importância de ter mais uma formação superior na área da Comunicação. Um resultado graças ao projeto que envolveu plataformas clássicas e tecnológicas para informação e comunicação.

Saber, por meio de exemplares até então pouco conhecidos, de que forma se iniciou a imprensa em Blumenau revela aspectos da própria história da Comunicação do estado, sobretudo pelos registros em língua alemã, que caracterizam um traço peculiar ainda por ser estudado; há pouquíssima tradução desses materiais.

Para que tal mostra pudesse realmente acontecer, vários foram os métodos e dias de pesquisa. Toda a turma se empenhou para descobrir qual era o foco das notícias e o sentido das formas com as quais eram apresentadas, pois o material não trata de uma cidade do século XIX. Os jornais levantados foram os três pioneiros: *BlumenauerZeitung*, *Der Immigrant* e *Der Urwaldsbote*, todos na língua alemã.

Depois dos dados coletados no Arquivo Municipal, informações guardadas e comparadas, os alunos, junto com os professores, pensaram em como fazer todo este material ter visibilidade para além dos corredores do shopping, onde foram exibidos numa exposição inovadora, por ter levado o trabalho universitário para fora dos muros do campus. Durante os dias de monitoria no Centro Comercial, especialmente aos sábados e domingos, em virtude de maior circulação de público, os alunos se revezaram e discutiam um meio para ampliar o objetivo inicial de relacionar os conhecimentos com a sociedade, cumprindo com o real papel de uma universidade. A ideia da entrada da exposição na web surgiu aos poucos.

A exposição foi um sucesso com centenas de visitantes, muitos dos quais deixaram depoimentos, sempre com retorno positivo, parabenizando pelo trabalho. Dessa forma, decidiu-se por guardar a exposição para futuro alcance do público. Nas aulas de Jornalismo Digital veio então a ideia de criar um site, no qual todas as informações são acessíveis,

⁹ Alunos que estiveram envolvidos em todas as fases da realização deste trabalho: Eduardo Pereira de Barros, Gabriela dos Santos Ribeiro, Hirley Roberto Trierweiler, Jacqueline Nayá Hilbert, Jéssica Ratzlaff, João Vitor da Silva Costa, Jonathan Paulo Willwock de Jesus, Julia Simão Schaefer, Letícia Dill de Lima, Lucas de Amorim, Lucas José Domingas Salgado, Márcia França Leoni, Mariana Kalbusch Witzke, Matheus Ruan Werner, Nathalia Heidorn, Nathan Northon Neumann, Raquel Tamara Bauer, Vanessa Eskelsen, Zaidan Martendal Nicolau.

inclusive com dados a mais do que se teve na exposição. O conteúdo na web torna a exposição permanente, embora aberta a novas possibilidades, e serve como apoio para que as pesquisas que buscam reconstruir a história da imprensa blumenauense sejam mantidas, renovadas e, talvez, recebamos materiais para acrescentar ao que foi descoberto. A experiência, portanto, permitiu que os alunos vivenciassem o passado, sem deixar de conectá-lo ao presente e ao futuro. De forma inovadora, a exposição integrou os três momentos e possibilitou ao público um amplo olhar sobre o tema a partir de diferentes perspectivas. Um exemplo desta constatação foi a participação de Brigitte Fouquet, neta de Eugen Fouquet, considerado um dos pioneiros do jornalismo de Blumenau. Em aceite ao convite da turma, ela esteve na noite de abertura da exposição, no Shopping Neumarkt, quando recebeu uma homenagem e proferiu um discurso.

2 OBJETIVO

Remontar a história do nascimento da imprensa na cidade de Blumenau por meio de uma exposição dinâmica, com recursos visuais e acessíveis à população, em plataformas variadas, contribuindo desse modo com mecanismos de comunicação inovadora e de preservação da história.

3 JUSTIFICATIVA

A exposição buscou reaproximar o cidadão blumenauense de sua própria história, pois grande parte ainda é desconhecida ou inacessível. Os primeiros jornais publicados na cidade nunca chegaram a ser traduzidos do alemão para o português, fazendo-se necessário criar uma alternativa para resgatar esse material e facilitar o estudo e a compreensão da comunicação impressa na cidade (tanto do jornalismo quanto da publicidade).

Blumenau é pioneira em redes de comunicação em Santa Catarina (primeiro rádio, primeiro canal de TV, primeiro jornal off set). Mostrar as origens do jornalismo que é conhecido hoje na região nos ajuda a compreender como chegamos ao atual cenário.

Com a campanha de nacionalização do governo Getúlio Vargas e as duas Guerras Mundiais, muitos jornais de língua alemã interromperam sua circulação ou começaram a rodar em português, o que, com o passar dos tempos, influenciou a perda do idioma como língua-mãe e o conhecimento dos antigos periódicos.

Quase todo o acervo do jornal *Der Immigrant* que existia para pesquisa foi perdido em 1958 em um incêndio. Porém, recentemente a única coleção privada que se tem notícia deste

jornal foi doada por uma família de Indaial, município próximo a Blumenau, para o Arquivo Histórico Municipal de Blumenau. Parte do conteúdo já foi objeto de estudo por pesquisadores, mas nunca de um ponto de vista da história do jornalismo e, até onde se sabe, nunca disseminada à população.

Portanto, a realização desse trabalho justifica-se por vários aspectos: o tratamento transdisciplinar das disciplinas do curso, o resgate histórico, o prezar pelo relacionamento entre universidade e sociedade e, principalmente, a inovação nos formatos diferenciados usados para exposição, ação que se deu aos poucos, sem um projeto disciplinar prévio, nem interdisciplinar, ou seja, avaliamos com os professores que ultrapassamos os propósitos disciplinares. Ou seja, reconstruímos a história por meio de um arsenal tecnológico e em um local raramente explorado pela universidade, mas de grande acesso da população: um shopping e com os resultados não previstos surgiram novas ideias para continuidade do “projeto”.

Desde a noite da exposição presencial o reconhecimento da iniciativa mostrou-se em situações singulares como no discurso de Brigitte Fouquet, neta de Eugen Fouquet. Ela arrancou risos da plateia ao lembrar as disputas entre o jornal do pai, o *Der Urwaldsbote*, e o *Der Immigrant*, o segundo jornal da colônia. O tom crítico de seus posicionamentos rapidamente gerou reações. Ele atuou como gerente editorial do jornal que ficou marcado como um dos mais influentes jornais em língua alemã do Brasil. Foi um encontro entre conhecimento adquirido na pesquisa, após meses de contato com os jornais históricos até então limitados a museus e espaços de memória, e a vida de pessoas marcadas por essas histórias de pioneirismo.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A ideia para a montagem da exposição “O Nascimento da Imprensa em Blumenau” foi, portanto, elaborada a partir da interação entre as disciplinas de Jornalismo Regional e História do Jornalismo. Para o primeiro passo, foi necessário que os acadêmicos realizassem uma pesquisa aprofundada sobre os primeiros jornais de Blumenau, acervo até hoje não sistematizado.

Assim, em várias noites de sexta-feira, os alunos e professores foram ao Arquivo Histórico de Blumenau, onde tiveram apoio da historiadora Sueli Petry, na coleta de informações sobre os jornais históricos. “Alguns deles, como o “*Blumenauer-Zeitung*”, O “*Der Immigrant*” e o “*Der Urwaldsbote*” mereciam um estudo bem mais minucioso da sua

interferência e da sua influência na vida blumenauense, nos anos imediatos à criação e à instalação do Município e em alguns acontecimentos que caracterizam determinadas épocas da sua história” (J. FERREIRA DA SILVA, 1977). Os jornais do acervo são suportes para pesquisas dos séculos XIX e XX, retratando a região naquela época, tanto em aspectos políticos quanto sociais e culturais.

A pesquisa bibliográfica para contextualizar a época foi a primeira revelação para entender os jornais, pois, segundo Odília Fachin (2005, p.125) “[...] constitui no ato de ler, selecionar, fichas, organizar e arquivar tópicos de interesse para a pesquisa em pauta; é a base para as demais pesquisas e pode-se dizer, é uma constante na vida de quem se propõe estudar”. Além disso, também foram realizadas entrevistas com historiadores e pesquisadores da área para reconstruir a época.

Para apresentação dos trabalhos foram montados totens com as principais informações sobre os primeiros jornais de Blumenau, *Blumenauer-Zeitung*, *Der Urwaldsbote* e *Der Immigrant*, todos publicados em alemão. Alguns trechos foram traduzidos, poucos, já que apenas uma estudante tem conhecimento da língua alemã. Como complemento foram exibidos objetos do período da migração em Santa Catarina, tais como: máquinas de escrever, câmeras fotográficas e a tão rara prensa manual. Para o público visualizar melhor os jornais pioneiros sem depredá-los, foram digitalizadas algumas edições dos três exemplares que ficaram à disposição para que o público interagisse utilizando como recurso uma mesa digital, que permitia por *touch screen* ampliar os textos antigos em alemão.

O espaço para a exibição do material foi concedido pelo Shopping Neumarkt, em Blumenau, inicialmente de 14 a 31 de agosto no pavimento superior do centro comercial, mas diante do sucesso da mostra a exposição teve continuidade durante todo o mês de setembro e por convite do Mausoléu Dr. Blumenau, todo o acervo foi levado para também ser exposto no mausoléu no mês de novembro. Os próprios alunos do curso, e professores, fizeram as tarefas necessárias, inclusive servindo quitutes e bebidas aos visitantes na abertura da mostra.

Foi em virtude de toda essa movimentação e repercussão, inclusive na imprensa, que nasceu a necessidade de não deixar a pesquisa restrita ao conhecimento dos visitantes da exposição presencial, assim surgiu a ideia de continuidade na web. Nessa página (hospedada no domínio furbjornalismo.com) todos os dados relatados neste paper, e muito mais, ficam à disposição dos internautas.

Foram materiais e métodos construídos passo a passo, para além do planejamento das disciplinas, permitindo que a exposição junto à comunidade local ultrapassasse bem mais os limites da universidade. Na cobertura midiática sobre a mostra é possível perceber o amplo

espaço concedido à iniciativa, seja em emissoras de televisão, rádios, jornais impressos e na internet, conforme mostra o site que hospeda o ebook da exposição.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O intuito da pesquisa no curso de Jornalismo da Universidade Regional de Blumenau (Furb) foi levar ao conhecimento público uma história pouco conhecida e documentada, que é o surgimento da imprensa em Blumenau, desde os tempos em que era uma colônia alemã.

O resultado final só foi possível por meio do manuseio das edições originais dos três primeiros jornais impressos da cidade: *Blumenauer Zeitung*, *Der Immigrant* e *Der Urwaldsbote*. Desde o início, o trabalho gerou impasses aos pesquisadores, pois grande parte do conteúdo escrito nos jornais estava em alemão. A procura por profissionais que conseguissem traduzir os escritos foi intensa, mas havia um obstáculo ainda maior a ser quebrado: o alemão falado na época era gótico, arcaico, e a maioria dos profissionais não conseguiram fazer a tradução dos textos selecionados na íntegra. Todavia, o intenso trabalho de tradução de partes dos impressos foi suficiente para que se pudesse conhecer um pouco mais sobre a história da própria cidade, qual o contexto político e econômico da época e os impasses encontrados na construção dos primeiros instrumentos de comunicação.

Os textos foram dispostos nos totens de maneira a transmitir ao leitor a importância do estudo e a influência que os primeiros jornais tiveram na construção da sociedade blumenauense. O primeiro totem trouxe os textos: (I) Apresentação, que contextualiza a história da criação da imprensa da cidade e um breve resumo sobre os próximos textos; (II) *Blumenauer Zeitung* e (III) *Der Immigrant*. Já o segundo totem expôs os títulos: (IV) *Urwaldsbote*, (V) Contexto nacional e mundial e (VI) Política. O terceiro totem apresentou (VII) Das notícias as novelas, (VIII) Anúncios e (IX) Jornalismo na língua materna. O quarto totem mostrou o surgimento da função de utilidade pública dos jornais com (X) Transportes e Comunicação, (XI) Editais públicos e (XII) Além do texto. Por último, os textos traçaram um perfil das principais personalidades da época, uma breve explicação sobre a formação dos jornais posteriores aos três estudados e os créditos aos alunos pesquisadores.

5.1 *Blumenauer Zeitung*

Em 1º de janeiro de 1881 surgiu o *Blumenauer Zeitung*. Com edições publicadas aos sábados, o jornal logo se tornou popular. Com uma impressora importada de Leipzig, Alemanha, o semanário aparece no formato 30 cm por 39,5cm, com quatro páginas redigidas

em alemão. Antônio Häertel era redator e Hermann Baumgarten o proprietário. Depois da sua morte, o jornal permaneceu sob o comando da família até o ano de 1938, ano em que encerrou atividades.

5.2 *Der Immigrant*

Este semanário era publicado às quartas-feiras e surgiu em 1883. Tinha como integrantes da equipe de produção conceituados blumenauenses, como Bernard Scheidemantel, Guilherme Friedenreich e Fritz Müller, o famoso naturalista. Quase inteiramente em alemão, o jornal traz em sua primeira capa a frase: “Semanário dedicado aos interesses da população da região do Vale do Itajaí e das suas colônias”. Ele perdurou até 1891. Dois anos após seu fim, tentou se reerguer sob nova direção, mas 16 edições após a tentativa de retorno, ele sucumbiu.

5.3 *Der Urwaldsbote*

Este jornal nasceu em 1893 sob o comando de Hermann Faulhaber. Seu nome pode ser traduzido para “O Correio da Mata” ou “O Mensageiro da Floresta”. De início, teve atuação limitada à religiosidade, se tornando um porta-voz da comunidade protestante. Devido a essa ligação com a religião, o jornal se manteve, por muito tempo, neutro diante de questões polêmicas da política local. Impresso num prelo manual de 1835 tinha capacidade de produção de 200 exemplares por hora.

Sua neutralidade era tamanha que ficou suspenso por dois anos durante a Primeira Guerra Mundial. Depois que o incentivo a nacionalização brasileira passou a ser representativo, o jornal chegou a adotar nomes em português, como “Correio da Mata” e “Comércio de Blumenau”. Eugen Fouquet foi quem fez o *Der Urwaldsbote* conquistar relevância estadual e até mesmo nacional. Ele transformou o semanário em uma importante ferramenta dos ideais políticos.

5.4 Contexto e Política

Naquela época, o governo de Dom Pedro II estava dividido entre os partidos Conservador e Liberal. Aqui em Blumenau, o debate se reproduz no *Blumenauer Zeitung* (conservador) e *Der Immigrant* (liberal).

Hermann Otto Bruno Blumenau, o fundador da cidade, era conservador. A pesquisa realizada pelos alunos evidenciou claramente que ele não simpatizava com a ideia da criação da imprensa em Blumenau. O jornal *Der Immigrant* surgiu para quebrar essa barreira, já que

havia espaço apenas para o jornal que recebia apoio do colonizador, no caso o *Blumenauer Zeitung*. Assim, é clara a tendência dos jornais de, direta ou indiretamente, se confrontarem. A tensão entre federalistas e republicanos se tornou cada vez mais intensa e culminou com as máquinas do *Blumenauer Zeitung* sendo jogadas ao Rio Itajaí Açu e com o fim do *Immigrant*, histórias praticamente desconhecidas na Blumenau de hoje.

5.5 Das notícias às novelas e anúncios

Garantindo a sua função de atendimento ao público, os jornais da época dispunham de diversos anúncios. Há destaque para os de casamentos, comunicados do governo e informações gerais. Também existiam textos longos, nos quais articulistas expunham suas ideias sobre temas locais ou até mesmo de sua terra natal (Alemanha). Alguns jornais publicavam também trechos de romances como uma espécie de novela para jornal, que os leitores acompanhavam semanalmente.

Em questões de anúncios para publicidade o *Blumenauer Zeitung*, por exemplo, dedicava as suas duas últimas páginas para este fim e utilizava o valor ganho para cobrir gastos do jornal. Era comum ver anúncios de produtos de empresas estrangeiras, as quais desejavam ter visibilidade e, conseqüentemente, lucro. Assim era marcado o início da utilização dos jornais para fins comerciais.

Além disso, os primeiros jornais acompanharam o desenvolvimento dos transportes e da comunicação do país. A Estrada de Ferro Santa Catarina, que começou a ser usada em 1909, facilitou a vida para a população da época. A fim de fazer com que as pessoas soubessem os horários de saída, o *Blumenauer Zeitung* e *Der Immigrant* postavam um cronograma informativo. Já as passagens dos Correios eram divulgadas pelo *Der Urwaldsbote*.

Os jornais também eram os meios mais usados para que o governo passasse instruções necessárias aos cidadãos. Eram publicados editais para contratação de obras, avisos e etc. Alguns desses comunicados chegam a ser gritantes para a sociedade do séc. XXI, como o tratamento de animais de rua, o recolhimento de lixo e até mesmo o trânsito de bicicletas.

5.6 Os Pioneiros

Uma última parte de textos da exposição traçou um perfil, a partir do que pudemos descobrir, das pessoas mais influentes que trabalhavam nos jornais da época. São eles: Hermann Baumgarten (fundador do *Blumenauer Zeitung*), Bernard Scheidemantel (desenhista do *Der Immigrant* e conhecido como o pioneiro na fotografia em Blumenau), Pastor

Faulhaber (proprietário do *Der Urwaldsbote*) e Eugen Fouquet (bacharel em direito e jornalista que deixou para trás a neutralidade do *Der Urwaldsbote*, trazendo assuntos políticos para suas páginas).

5.7 O que vem depois

A Segunda Guerra Mundial e a nacionalização promovida por Getúlio Vargas foram fatores importantes para o fim destes jornais. Com o encerramento do *Blumenauer Zeitung* (dezembro de 1938) e *Der Urwaldsbote* (Agosto de 1941), surgiram outros títulos para os próximos jornais da região do Vale do Itajaí.

A consequente aceleração na formação de novos títulos dificilmente trouxe longevidade aos mesmos, com exceções para o jornal *A Nação* (1943-1985), *Lume* (1949-1971) e *Jornal de Santa Catarina* (1971 até os dias atuais).

Blumenau também foi pioneira na produção radiofônica. Teve a primeira emissora de rádio de Santa Catarina (PRC- 4, Rádio Clube de Blumenau, em 1935), a primeira televisão (Coligadas, em 1969) e o primeiro jornal impresso em off-set (*Jornal de Santa Catarina*).

5.8 Formação de um site para o conteúdo

Tal pesquisa tão inovadora não poderia ficar restrita aos dias da exposição no Shopping Neumarkt. Pensando assim e levando em consideração o fato de que estamos em uma era digital, a turma de jornalismo da Universidade Regional de Blumenau criou um site que contém todas as informações reunidas no denso trabalho de “garimpo” de informações nas edições antigas dos jornais.

O material estará disponível abertamente ao acesso da comunidade. Sendo atualizado constantemente e apresentando novas pesquisas relacionadas ao assunto. Tendo em breve, como meta, a tradução dos impressos e fatos históricos ainda não revelados.

6 CONSIDERAÇÕES

Com o trabalho realizado pudemos aprender a trabalhar em conjunto, visto que a exposição envolveu todos os alunos da primeira turma do curso de Jornalismo da Furb que acabaram encontrando sentido histórico para o curso na cidade, além da formação individual desejada por cada acadêmico. Logo conhecemos a história da imprensa de Blumenau e foi possível compreender o que ela reflete hoje na mídia desse município e, ainda, ir ao encontro

da sociedade com os estudos realizados, seja pela exposição e variadas plataformas usadas até a realização do site.

O trabalho foi importante também por nos permitir vivenciar várias questões como pesquisa, entrevista, redação, edição, fotografia, trabalho em grupo, aspectos do jornalismo digital, clipagem, organização de evento e outros. Acreditamos que todo esse esforço tenha valido a pena.

Aliás, foi o *feedback* que obtivemos que levou a decidir o novo passo de criação do site furbjornalismo.com.br, o qual além de servir como fonte de informação e pesquisa aos novos estudantes, seja do curso de Jornalismo ou de outros cursos, também será o local mais indicado para conhecimento das origens da imprensa de Blumenau, do jornalismo pioneiro da região. Tal fato possibilita, não só aos estudantes, mas a todos os cidadãos, terem no site uma fonte de informação e aprendizado.

REFERÊNCIAS

SILVA, José Ferreira da. **A imprensa em Blumenau**. Florianópolis: Governo do Estado de Santa Catarina, 1977. 203 p.

FERNANDES, Mário Luiz. **República de penas e espadas: o discurso da imprensa republicana catarinense (1885-1889)**. Tese de Doutorado. Porto Alegre: PUC, 2007.

PAULI, Evaldo; Hercílio Luz. **Governador Inconfundível**. Florianópolis: Governo do Estado de Santa Catarina, 1976, 365 p.

BALDESSAR, Maria José; CHRISTOFOLETTI, Rogério. (Orgs). **Jornalismo em Perspectiva**. Florianópolis: UFSC, 2005.

FACHIN, Odilia. **Fundamentos de metodologia**. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

FERREIRA DA SILVA, José. **A imprensa em Blumenau**. Florianópolis: Imprensa oficial do Estado de Santa Catarina, 1977.